



Biota Neotropica
ISSN: 1676-0611
cjoly@unicamp.br
Instituto Virtual da Biodiversidade
Brasil

Souza Soares, Fernando; Galizia Tundisi, José; Matsumura-Tundisi, Takako
Checklist de Rotifera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil
Biota Neotropica, vol. 11, núm. 1a, 2011, pp. 1-25
Instituto Virtual da Biodiversidade
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199120113012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



Checklist de Rotifera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Souza-Soares, F. et al.

Biota Neotrop. 2011, 11(1a): 000-000.

On line version of this paper is available from:

<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1a/en/abstract?inventory+bn0231101a2011>

A versão on-line completa deste artigo está disponível em:

<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1a/pt/abstract?inventory+bn0231101a2011>

Received/ Recebido em 14/07/2010 -

Revised/ Versão reformulada recebida em 14/10/2010 - Accepted/ Publicado em 15/12/2010

ISSN 1676-0603 (on-line)

Biota Neotropica is an electronic, peer-reviewed journal edited by the Program BIOTA/FAPESP: The Virtual Institute of Biodiversity. This journal's aim is to disseminate the results of original research work, associated or not to the program, concerned with characterization, conservation and sustainable use of biodiversity within the Neotropical region.

Biota Neotropica é uma revista do Programa BIOTA/FAPESP - O Instituto Virtual da Biodiversidade, que publica resultados de pesquisa original, vinculada ou não ao programa, que abordem a temática caracterização, conservação e uso sustentável da biodiversidade na região Neotropical.

Biota Neotropica is an electronic journal which is available free at the following site
<http://www.biotaneotropica.org.br>

A **Biota Neotropica** é uma revista eletrônica e está integral e gratuitamente disponível no endereço
<http://www.biotaneotropica.org.br>

Checklist de Rotifera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Fernando Souza Soares¹, José Galizia Tundisi¹ & Takako Matsumura-Tundisi^{1,2}

¹Instituto Internacional de Ecologia, Rua Bento Carlos, 750, CEP 13560-660, São Carlos, SP

²Autor para correspondência: Takako Matsumura-Tundisi, e-mail: takako@iie.com.br

SOUZA-SOARES, F., TUNDISI, J.G. & MATSUMURA-TUNDISI, T.M. **Checklist of fresh-water Rotifera from São Paulo State, Brazil.** Biota Neotrop. 11(1a): <http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1a/en/abstract?inventory+bn0231101a2011>.

Abstract: The present work was carried out to describe the number of Rotifera species occurring in the water bodies of São Paulo State. The species checklist were made using the data obtained from the Project BIOTA/FAPESP (1999-2003) and from the other authors that worked in São Paulo State. From twenty two (22) UGRHI (Unit of Management of Water Resources) of São Paulo State 250 water bodies were sampled in the Project BIOTA/FAPESP but only five (5) UGRHI (Mantiqueira, Pardo, Tietê/Jacaré, Mogi Guaçu, Alto Tietê) were studied for Rotifera group sampling 90 water bodies. 277 species were recorded of which 89 were registered for the first time in São Paulo State. This number of species is probably not the real number of species that occur in São Paulo State once the relationship species number/number of samples analyzed did not attain the expected plateau. The species which are representative of the water bodies of São Paulo State are from the following families: Lecanidae (60 species), Trichocercidae (42 species), Brachionidae (34 species), Synchaetidae (12 species), Floscularidae (11 species), Filinidae (6 species), Asplanchnidae (4 species), Conochilidae (4 species).

Keywords: fresh-water Rotifera, biodiversity of the State of São Paulo, BIOTA/FAPESP Program.

Number of species: in the world: 2030, in Brazil: 800, estimated in São Paulo State: 420.

SOUZA-SOARES, F., TUNDISI, J.G. & MATSUMURA-TUNDISI, T.M. **Checklist de Rotifera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil.** Biota Neotrop. 11(1a): <http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1a/pt/abstract?inventory+bn0231101a2011>.

Resumo: O presente estudo foi realizado para obter conhecimento do número de espécies de Rotifera que ocorre nos corpos de água do Estado de São Paulo. Das 22 Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo onde foram amostrados 250 corpos de água totalizando 390 amostras no Projeto BIOTA/FAPESP, foram exploradas 5 UGRHI (Mantiqueira, Pardo, Tietê/Jacaré, Mogi Guaçu, Alto Tietê), onde foram registradas 277 espécies, das quais 89 são espécies que nunca haviam sido registradas no Estado de São Paulo. Esse número de espécies está longe de ser o número real de espécies que poderão ocorrer no Estado de São Paulo, uma vez que a análise cumulativa do número de espécies versus número de amostras que foram analisadas, não atingiu o patamar de estabilidade do número de espécies. As espécies de Rotifera que apresentam maior representatividade nos corpos de água do Estado de São Paulo pertencem às seguintes famílias: Lecanidae (60 espécies), Trichocercidae (42 espécies), Brachionidae (34 espécies), Synchaetidae (12 espécies), Floscularidae (11 espécies), Filinidae (6 espécies), Asplanchnidae (4 espécies), Conochilidae (4 espécies).

Palavras-chave: Rotifera de água doce, biota paulista, Programa BIOTA/FAPESP.

Número de espécies: no mundo: 2030, no Brasil: 800, estimadas no Estado de São Paulo: 420.

Introdução

Os Rotifera são organismos cujo tamanho varia de 100 a 1000 μm , um pouco maiores do que os protozoários ciliados (Oliveira-Neto & Moreno 1999). De tamanho microscópico compartilham características estruturais com os membros de Gastrotricha e Nematoda, motivo pelo qual anteriormente formavam, junto com estes, o Filo Aschelminthes. Entretanto, atualmente os Rotifera constituem um Filo próprio (Edmondson 1959). O Filo Rotifera é eminentemente límnic e as espécies são capazes de suportar condições ambientais extremas, tendo sido observados sobre neve e em águas termais (Schaden 1985). O Filo compreende aproximadamente 2030 espécies conhecidas no mundo que são classificadas em três grupos distintos, o Seisonidae, espécies marinhas (50 espécies), o Monogononta com 1570 espécies todas de água doce e o Bdelloidea com 461 espécies (Medeiros & Hadel 1999, Segers 2007). A reprodução destes organismos é partenogenética, com ciclo de vida curto, podendo formar ovos de resistência ou apresentar variações sazonais nas taxas reprodutivas associadas à variabilidade da disponibilidade alimentar (Barnes et al. 1995, Sipaúba-Tavares & Rocha 2001, Devetter & Sed'a 2003).

No Estado de São Paulo, Schaden (1970) realizou o primeiro levantamento exclusivamente de rotíferos límnicos paulistas. Schaden (1970) estudou o zooplâncton de águas estuárias no sul do estado, incluindo os rotíferos, identificados, em parte, até gênero ou espécie. De acordo com Rocha et al. (1995), os rotíferos dominam o zooplâncton da maioria dos lagos, tanques, reservatórios e rios do Brasil em densidade e número de espécies. Isto se deve provavelmente

ao fato destes organismos consumirem uma variedade de espécies fitoplanctônica, detritos e bactérias, com dietas variando entre espécies distintas ou uma única espécie (Starkweather 1980 apud Santos 2010). As famílias Lecanidae, Brachionidae, Trichocercidae, são consideradas típicas de ambientes tropicais e foram também consideradas como as principais na América do Sul (Rocha et al. 1995).

Metodologia

1. Lista das fontes consultadas para elaboração da lista

Para elaboração da lista de espécies que ocorrem no Estado de São Paulo, foram consultadas as seguintes obras: Tundisi (1980), Matsumura-Tundisi et al. (1990), Lopes (1994), Oliveira-Neto & Moreno (1999), Pareschi (2004), Abra (2008), Programa BIOTA/FAPESP (2003), Esteves et al. (2000), Güntzel et al. (2000), Segers (2002), Sampaio (2002), Sampaio et al. (2002), Panarelli et al. (2003), Lucinda et al. (2004), Pamplin et al. (2006), Segers (2007), Nascimento (2008), Millan (2009), Santos (2010), Segers & Dumont, 1995.

Resultados e Discussão

1. Comentários sobre a lista de espécies

A Tabela 1 apresenta a lista dos corpos de água amostrados no Projeto BIOTA/FAPESP e a Figura 1 as UGRHIs estudadas para



Figura 1. Mapa do Estado de São Paulo com as 22 Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos e as UGRHI destacadas são as Unidades onde os corpos de água amostrados foram analisados para o grupo dos Rotifera.

Figure 1. Map of São Paulo State with the 22 Units of Management of Water Resources (UGRHI). The Units where Rotifera were studied are detached.

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 1. Lista de espécies de Rotífera do e Estado de São Paulo e sua ocorrência nos corpos de água da 22 UGRHI.**Table 1.** Checklist of Rotifera species of São Paulo State and their occurrence in the water bodies from 22 UGRHI.

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
Rotifera	Class	Subclass			Vanoyella Evans, 1947	<i>Vanoyella globosa</i>	Evans, 1947	68
	Eurotatoria	Bdelloidea						
	De Ridder, 1957	Hudson, 1884						
				Philodinidae	Dissotrocha	<i>Dissotrocha</i>	Ehrenberg, 1832	83, 84, 120, 138
				Ehrenberg, 1838	Bryce, 1910	<i>aculeata aculeata</i>		
						<i>Dissotrocha macrostyla</i>	Ehrenberg, 1838	58
					Rotaria Scopoli, 1777	<i>Rotaria neptunia</i>	Ehrenberg, 1830	130
					Macrotrachela Milne, 1886	<i>Macrotrachela plicata</i>	Bryce, 1892	23
					Philodina	<i>Philodina</i> sp.	Ehrenberg, 1830	120, 125, 138
					Ehrenberg, 1830			
		Subclass	Order	Collothecidae	Collothea	<i>Collothea</i>	Hudson, 1883	114, 117
		Monogononta	Collothecaceae	Harring, 1913	Harring, 1913	<i>ambigua</i>		
		Plate, 1889	Harring, 1913			<i>Collothea campanulata</i>	Dobie, 1849	120
						<i>Collothea mutabilis</i>	Hudson, 1885	59, 125
						<i>Collothea ornata</i>	Ehrenberg, 1832	25, 27, 47, 48, 49, 89, 125, 133,
								18, 25, 27, 47, 49, 51, 52, 53, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 74, 78, 79, 86, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 98, 100, 108, 109, 112, 117, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138
						<i>Conochilus (Conochiloides) coenobasis</i>	Skorikov, 1914	18, 25, 27, 47, 49, 51, 52, 53, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 74, 78, 79, 86, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 98, 100, 108, 109, 112, 117, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138
						<i>Conochilus (Conochiloides) dossuarius</i>	Hudson, 1885	27, 45, 59, 84, 134, 137, 138
						<i>Conochilus (Conochiloides) natans</i>	Seligo, 1900	48, 49, 125, 126, 138
						<i>Conochilus unicornis</i>	Rousselet, 1892	18, 20, 22, 27, 45, 66, 84, 103, 104, 111, 113, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
				Filiniidae Harring and Myers, 1926	Filinia Bory de St. Vincent, 1824	<i>Filinia limnetica</i>	Zacharias, 1893	56, 121
						<i>Filinia longiseta</i>	Ehrenberg, 1834	20, 21, 23, 24, 27, 34, 45, 48, 54, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 105, 115, 117, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 136
						<i>Filinia opoliensis</i>	Zacharias, 1898	17, 20, 45, 51, 54, 56, 85, 86, 87, 103, 122, 124, 125, 126, 128, 130, 138
						<i>Filinia pejeri</i>	Hutchinson, 1964	27, 117, 120, 138
						<i>Filinia saltator</i>	Gosse, 1886	137, 138
						<i>Filinia terminalis</i>	Plate, 1886	76, 82, 117, 122, 125, 126, 128, 131, 132, 125, 133
				Flosculariidae Ehrenberg, 1838	Floscularia Cuvier, 1798	<i>Floscularia</i> sp.		68
					Lacinularia Schweiggen, 1826	<i>Lacinularia elliptica</i>	Shephard, 1897	134, 137, 138
					Octoctrocha Thorpe, 1893	<i>Octoctrocha speciosa</i>	Thorpe, 1893	35
					Ptygura Ehrenberg, 1832	<i>Ptygura elsteri</i>	Koste, 1972	139
						<i>Ptygura libera</i>	Myers, 1934	25, 47, 48, 49, 58, 59, 88, 97, 117, 120, 121, 122, 124, 130
						<i>Ptygura melicerta</i>	Ehrenberg, 1832	122, 130, 135, 136
						<i>Ptygura tacita</i>	Edmondson, 1940	57
					Sinantherina Bory de St. Vincent, 1826	<i>Sinantherina ariprepres</i>	Edmondson, 1939	45
						<i>Sinantherina procera</i>	Thorpe, 1893	3
						<i>Sinantherina socialis</i>	Linnaeus, 1758	138
						<i>Sinantherina spinosa</i>	Thorpe, 1893	138

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
				Hexarthridae Bartos, 1959	Hexarthra Schmarda, 1854	<i>Hexarthra intermedia intermedia</i>	Wiszniewski, 1929	20, 45, 50, 56, 59, 71, 73, 74, 76, 85, 90, 98, 102, 105, 111, 113, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 135,
						<i>Hexarthra intermedia brasiliensis</i>	Hauer, 1953	25, 48, 88, 114, 117, 118, 120, 125, 126, 132, 133
						<i>Hexarthra longicornicula</i>	Turner, 1987	53, 51
						<i>Hexarthra mira</i>	Hudson, 1871	22, 24, 25, 47, 48, 49, 52, 56, 70, 88, 89, 117, 120, 121, 127, 129, 132, 133, 137,
				Testudinellidae Harring, 1913	Testudinella Bory de St. Vincent, 1826	<i>Testudinella ahlstromi</i>	Hauer, 1956	111
						<i>Testudinella amphora</i>	Hauer, 1938	57, 120
						<i>Testudinella brycei</i>	Hauer, 1938	126
						<i>Testudinella dendradena</i>	de Beauchamp, 1955	67, 90, 98
						<i>Testudinella emarginula</i>	Stenroos, 1898	26, 82, 120
						<i>Testudinella haueriensis</i>	Gillard, 1967	90, 109, 126, 133
						<i>Testudinella mucronata</i>	Gosse, 1886	26, 55, 83, 109, 138
						<i>Testudinella ohlei</i>	Koste, 1972	53, 107, 117
						<i>Testudinella parva</i>	Ternetz, 1892	92, 120
						<i>Testudinella patina</i>	Hermann, 1783	23, 45, 50, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 76, 82, 84, 97, 106, 117, 120, 125, 126, 128
						<i>Testudinella tridentata</i>	Smirnov, 1931	58, 63, 82, 125
					Pompholyx Gosse, 1951	<i>Pompholyx complanata</i>	Gosse, 1851	16, 67, 68, 71, 80, 86, 117, 126
						<i>Pompholyx sulcata</i>	Hudson, 1885	72
						<i>Pompholyx triloba</i>	Pejler, 1957	122, 131, 133
				Trochosphaeridae Harring, 1913	Horaella Donner, 1949	<i>Horaella thomassoni</i>	Koste, 1973	27, 91, 120

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
					Trochosphaera	<i>Trochosphaera</i>	Semper,	58, 138
					Semper, 1872	<i>aequatorialis</i>	1872	
			Ordem Ploima	Asplanchnidae	Asplanchna	<i>Asplanchna</i>	Gosse,	90, 95,
			Hudson and	Eckstein, 1883	Gosse, 1850	<i>brightwelli</i>	1850	96, 126
			Gosse, 1886			<i>Asplanchna girodi</i>	de Guerne,	73
							1888	
						<i>Asplanchna</i>	Leydig,	22, 45, 52,
						<i>sieboldii</i>	1854	56, 58, 61,
								64, 76, 82,
								105, 116,
								117, 118,
								122, 123,
								124, 125,
								127, 129,
								130, 131,
								137,
					Asplanchnopus de	<i>Asplanchnopus</i> sp.	de Guerne,	73
					Guerne, 1888		1888	
				Brachionidae	Anuraeopsis	<i>Anuraeopsis fissa</i>	Grosse,	16, 18, 27,
				Ehrenberg, 1838	Lauterborn, 1900		1851	48, 55, 73,
								76, 117, 118,
								120, 121,
								126, 133, 138
						<i>Anuraeopsis</i>	Rousselet,	16, 18, 21,
						<i>navicula</i>	1911	56, 67, 71,
								73, 76, 105,
								113, 124,
								131, 120,
								122, 126,
								127, 130
						<i>Anuraeopsis</i>	Sudzuki,	16
						<i>urawensis</i>	1957	
				Brachionus Pallas,		<i>Brachionus</i>	Lindeman,	80, 137
				1766		<i>ahlstromi</i>	1939	
						<i>Brachionus</i>	Gosse,	21, 22, 27,
						<i>angularis</i>	1851	45, 48, 49,
								54, 56, 65,
								69, 72, 73,
								75, 86, 88,
								82, 108, 109,
								117, 121,
								122, 124,
								125, 126,
								127, 137, 138
						<i>Brachionus</i>	Plate,	27, 71, 76,
						<i>angularis bidens</i>	1886	78, 81, 82, 85
						<i>Brachionus</i>	Ahlstrom,	76
						<i>angularis chelonis</i>	1940	
						<i>Brachionus</i>	Anderson,	21, 27, 54,
						<i>bidentatus</i>	1889	56, 116, 122,
						<i>bidentatus</i>		125,
						<i>Brachionus</i>	Pallas,	22, 27, 54,
						<i>calyciflorus</i>	1766	72, 78, 80,
						<i>calyciflorus</i>		81, 82, 74,
								75, 90, 95,
								96, 115, 116,
								117, 124,
								125, 122,
								125, 127,
								131, 130,
								135, 136,
								137, 138

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Brachionus caudatus</i>	Barrois & Daday, 1894	27, 45, 51, 55, 56, 64, 71, 73, 82, 86, 87, 105, 108, 112, 116, 117, 121, 122, 125, 126, 127, 131, 137, 138
						<i>Brachionus dimidiatus</i>	Bryce, 1931	52, 69, 122
						<i>Brachionus dolabratus</i>	Harring, 1914	48, 49, 50, 56, 59, 66, 70, 71, 72, 122, 125, 126, 130, 135, 138
						<i>Brachionus falcatus</i>	Zacharias, 1898	23, 25, 27, 45, 48, 49, 50, 55, 59, 66, 74, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 99, 114, 115, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 133, 137, 138
						<i>Brachionus forficula</i>	Wierzejski, 1891	125
						<i>Brachionus havanaensis</i>	Rousselet, 1911	27, 46, 84
						<i>Brachionus leydgii</i>	Cohn, 1862	122
						<i>Brachionus mirus</i>	Daday, 1905	18, 27, 45, 50, 51, 55, 56, 52, 53, 60, 62, 64, 65, 72, 74, 78, 85, 86, 87, 90, 95, 99, 100, 109, 110, 126, 131, 138
						<i>Brachionus patulus</i>	Müller, 1786	27, 55, 58, 117, 121, 122, 124, 125, 127, 137, 138
						<i>Brachionus patulus macracanthus</i>	Daday, 1905	27, 55, 115
						<i>Brachionus plicatilis</i>	Müller, 1786	127
						<i>Brachionus quadridentatus mirabilis</i>	Daday, 1897	57, 82, 116, 120, 122, 137, 138

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Brachionus quadridentatus</i>	Hermann, 1783	27, 52, 50, 58, 68, 70, 71, 76, 78, 93, 94, 95, 96, 99, 105, 114, 125
						<i>Brachionus urceolaris</i>	Müller, 1773	71, 125
						<i>Brachionus zahniseri</i>	Ahlstrom, 1934	115, 138
					Kellicottia Ahlstrom, 1938	<i>Kellicottia bostoniensis</i>	Rousselet, 1908	20, 21, 45, 53, 76, 85, 109, 125, 126, 130, 136
						<i>Kellicottia longispina</i>	Kellicott, 1879	122
					Keratella Bory de St. Vincent, 1822	<i>Keratella americana</i>	Carlin, 1943	18, 21, 23, 27, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 59, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 80, 82, 85, 87, 88, 92, 100, 112, 113, 114, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138
						<i>Keratella cochlearis</i>	Gosse, 1851	3, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 130, 134, 135, 136, 137, 138

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Keratella tecta</i>	(Gosse. 1851)	20, 21, 55, 59, 67, 70, 71, 72, 76, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 122, 126, 130, 135, 136
						<i>Keratella cruciformis</i>	Thompson, 1892	127
						<i>Keratella lenzi</i>	Hauer, 1953	27, 45, 55, 58, 84, 84, 114, 117, 122, 125, 126, 131, 133, 134, 137,
						<i>Keratella tropica</i>	Apstein, 1907	22, 27, 55, 58, 64, 65, 69, 71, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 109, 117, 118, 125, 121, 122, 124, 125, 130, 131, 135, 137, 138
					Notholca Gosse, 1886	<i>Notholca verae</i>	Kutikova, 1958	132
					Platyonus Segers, Murugan & Dumont, 1993	<i>Platyonus patulus macracanthus</i>	Daday, 1905	51, 52, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 78, 82, 107, 111, 126
						<i>Platyonus patulus patulus</i>	Muller, 1786	19, 45, 61, 62, 64, 65
					Platyias Harring, 1913	<i>Platyias leloupi</i>	Gillard, 1957	56, 73, 82, 91, 96, 97, 107, 120
						<i>Platyias quadricornis</i>	Ehrenberg, 1832	21, 23, 24, 45, 54, 58, 61, 64, 83, 87, 107, 117, 120, 125, 126, 128, 130, 137, 138
				Dicranophoridae Harring, 1913	Aspelta Harring & Myers, 1928	<i>Aspelta angusta</i>	Harring & Myers, 1928	91, 126
						<i>Aspelta circinator</i>	Gosse, 1886	120
				Dicranophoroides De Smet, 1997		<i>Dicranophoroides caudatus</i>	Ehrenberg, 1834	126
				Dicranophorus Nitzsch, 1827		<i>Dicranophorus epicharis</i>	Harring & Myers, 1928	106, 120
						<i>Dicranophorus grandis</i>	Ehrenberg, 1832	14
						<i>Dicranophorus luetkeni</i>	Bergendal, 1892	120
						<i>Dicranophorus prionacis</i>	Harring & Myers, 1928	54, 87, 92, 120
						<i>Dicranophorus robustus</i>	Harring & Myers, 1928	120

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
					Encentrum	<i>Encentrum</i>	Ehrenberg,	26, 38, 131
					Ehrenberg, 1838	<i>spinosum</i>	1838	
					Erignatha Harring & Myers, 1922	<i>Erignatha clastopis</i>	Gosse, 1886	14
					Paradicranophorus Wiszniewski, 1929	<i>Paradicranophorus</i> sp.	Wiszniewski, 1929	57, 64, 65
				Epiphanidae	Epiphanes	<i>Epiphanes</i>	Ehrenberg,	58, 73
				Harring, 1913	Ehrenberg, 1832	<i>brachionus</i>	1837	
						<i>Epiphanes clavulata</i>	Ehrenberg, 1832	126
						<i>Epiphanes macroura</i>	Barrois & Daday, 1894	59, 77, 80, 81, 87, 112, 130, 135, 138
						<i>Epiphanes senta</i>	Müller, 1773	116, 120, 124, 125, 128
								2, 92
					Mikrocodides Bergendal, 1892	<i>Microcodon clavus</i>	Ehrenberg, 1830	
				Euchlanidae	Beauchampiella	<i>Beauchampiella</i>	Gosse, 1886	53, 73, 126
				Ehrenberg, 1838	Remane, 1929	<i>eudactylota</i>	Goss, 1886	45, 55, 61, 83, 120
						<i>Manfredium eudactylota</i>	Gosse, 1886	27, 58, 83, 84, 87, 91, 93, 107, 125, 126, 128, 138
					Dipleuchlanis de Beauchamp, 1910	<i>Dipleuchlanis propatula</i>	Gosse, 1886	73
					Euchlanis Ehrenberg, 1832	<i>Euchlanis arenosa</i>	Myers, 1936	
						<i>Euchlanis deflexa</i>	Gosse, 1851	23, 48, 88, 123
						<i>Euchlanis dilatata lucksiana</i>	Hauer, 1930	78
						<i>Euchlanis incisa</i>	Carlin, 1939	19, 21, 57, 58, 68, 125
						<i>Euchlanis incisa mucronata</i>	Ahlstrom, 1934	76, 82, 87, 128
						<i>Euchlanis meneta</i>	Myers, 1930	19, 68, 107, 120, 125
						<i>Euchlanis triquetra</i>	Ehrenberg, 1838	17, 53, 120, 125
					Tripleuchlanis Myers, 1930	<i>Tripleuchlanis plicata</i>	Levander, 1894	125
				Gastropodidae	Ascomorpha	<i>Ascomorpha</i>	Perty, 1850	45, 73, 93, 95, 96, 109, 124, 125, 126, 135
				Harring, 1913	Perty, 1850	<i>ecaudis</i>		117, 120, 121, 123, 124, 125, 128, 131, 133
						<i>Ascomorpha ovalis</i>	Bergendal, 1892	64, 72, 112, 116, 122, 124, 128, 131, 133
						<i>Ascomorpha saltans</i>	Bartsch, 1870	120
						<i>Ascomorpha tundisii</i>	Segers & Dumont, 1995	
				Gastropodidae	Gastropus Imhof, 1898	<i>Gastropus</i>	Ehrenberg, 1838	126
				Harring, 1913		<i>hytopus</i>	Roussellet, 1892	68
						<i>Gastropus minor</i>	Imhof, 1891	12, 87, 92, 120, 128, 131

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
				Ituridae Sudzuki, 1964	Itura Harring & Myers, 1928	<i>Itura deridderae</i>	Segers, 1993	91
				Lecanidae Remane, 1933	Lecane Nitzsch, 1827	<i>Lecane aculeata</i>	Jakubski, 1912	113, 116, 125,
						<i>Lecane agilis</i>	Bryce, 1892	120
						<i>Lecane arcula</i>	Harring, 1914	61, 70, 116, 120
						<i>Lecane bifurca</i>	Bryce, 1892	120
						<i>Lecane braziliensis</i>	Segers, 1993	120
						<i>Lecane broaensis</i>	Segers & Dumont, 1995	120
						<i>Lecane bulla bulla</i>	Gosse, 1851	4, 19, 20, 23, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 106, 107, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 128, 130, 132, 135, 137, 138
						<i>Lecane clara</i>	Bryce, 1892	82, 96, 97, 107, 111, 115, 120
						<i>Lecane closterocerca</i>	Schmarda, 1859	13, 19, 27, 50, 55, 56, 61, 68, 83, 106, 120, 121, 122, 125, 132, 138
						<i>Lecane copeis</i>	Harring & Myers, 1926	125
						<i>Lecane cornuta</i>	Müller, 1786	27, 50, 52, 53, 54, 58, 61, 64, 76, 82, 87, 97, 98, 101, 106, 107, 116, 117, 120, 125
						<i>Lecane crepida</i>	Harring, 1914	97, 57
						<i>Lecane curvicornis</i>	Murray, 1913	21, 27, 45, 58, 61, 62, 64, 91, 94, 96, 106, 107, 120, 122, 125, 128, 129, 138
						<i>Lecane decipiens</i>	Murray, 1913	120, 125
						<i>Lecane depressa</i>	Bryce, 1891	126
						<i>Lecane doryssa</i>	Harring, 1914	115, 117
						<i>Lecane dumonti</i>	Segers, 1993	92

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Lecane elegans</i>	Harring, 1914	58, 107
						<i>Lecane elsa</i>	Hauer, 1931	37, 126
						<i>Lecane ercodes</i>	Harring, 1914	107
						<i>Lecane flexilis</i>	Gosse, 1886	1, 3, 6, 9, 13, 79, 82, 96, 115, 120
						<i>Lecane furcata</i>	Murray, 1913	62, 63, 68, 70, 91, 93, 97, 106, 120, 121, 131
						<i>Lecane haliclysta</i>	Harring & Myers, 1926	13, 52, 70
						<i>Lecane hamata</i>	Stockes, 1896	18, 21, 68, 70, 74, 79, 82, 90, 96, 110, 111, 120, 125, 126
						<i>Lecane hastata</i>	Murray, 1913	51, 111, 126
						<i>Lecane hornemanni</i>	Ehrenberg, 1834	52, 57, 79, 92, 120, 125
						<i>Lecane inermis</i>	Bryce, 1892	120, 139
						<i>Lecane latíssima</i>	Yamamoto, 1955	128
						<i>Lecane leontina</i>	Turner, 1892	18, 50, 52, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 76, 82, 83, 84, 90, 92, 97, 106, 107, 111, 115 117, 120, 125, 126, 130, 137, 138
						<i>Lecane levistyla</i>	Olofsson, 1917	60, 61, 63, 124
						<i>Lecane ludwigii</i>	Eckstein, 1883	21, 45, 51, 55, 58, 61, 62, 82, 84, 90, 91, 98, 111, 120, 125, 126, 131
						<i>Lecane luna</i>	Müller, 1776	59, 60, 63, 66, 73, 83, 102, 125, 135, 138
						<i>Lecane lunaris</i>	Ehrenberg, 1832	1, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 45, 50, 52, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 74, 79, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 111, 112, 117, 120 122, 125, 126, 128, 130, 131
						<i>Lecane mitis</i>	Harring & Myers, 1926	120

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Lecane monostyla</i>	Daday, 1897	18, 50, 57, 58, 61, 70, 74, 111, 120, 125, 126, 138
						<i>Lecane nana</i>	Murray, 1913	55, 122, 128
						<i>Lecane obtusa</i>	Murray, 1913	125
						<i>Lecane ohioensis</i>	Herrick, 1885	90, 97, 120
						<i>Lecane papuana</i>	Murray, 1913	50, 52, 55, 56, 72, 84, 85, 87, 93, 95, 96, 101, 106, 107, 111, 113, 124, 125, 126, 138
						<i>Lecane perplexa</i>	Ahlstrom, 1938	1, 3, 20, 131
						<i>Lecane pertica</i>	Harring & Myers, 1926	79, 82, 92, 125
						<i>Lecane proiecta</i>	Hauer, 1956	130, 135
						<i>Lecane pumila</i>	Rousselet, 1906	21
						<i>Lecane pusilla</i>	Harring, 1914	57, 120
						<i>Lecane pyriformis</i>	Daday, 1905	61, 64, 70, 104, 111, 120, 125
						<i>Lecane quadridentata</i>	Ehrenberg, 1830	52, 57, 58, 61, 64, 65, 73, 84, 92, 97, 98, 107, 110, 117, 120, 125, 126, 138
						<i>Lecane rhenana</i>	Hauer, 1929	57, 62, 65
						<i>Lecane rugosa</i>	Harring, 1914	126
						<i>Lecane ruttneri</i>	Hauer, 1938	128
						<i>Lecane rhytida</i>	Harring & Myers, 1926	58
						<i>Lecane scutata</i>	Harring & Myers, 1926	73, 79, 125
						<i>Lecane signifera</i>	Jennings, 1896	21, 50, 52, 53, 57, 61, 79, 87, 90, 91, 92, 97, 98, 104, 106, 107, 111, 120, 121, 125, 126
						<i>Lecane stenroosi</i>	Meissner, 1908	23, 84, 122, 125, 126, 128, 138
						<i>Lecane stichaea</i>	Harring, 1913	1, 2, 3, 6, 7, 11, 12, 13, 20, 53, 55, 62, 79, 92, 106, 107, 111, 120, 121, 125, 128, 136
						<i>Lecane sola</i>	Hauer, 1936	106
						<i>Lecane subtilis</i>	Harring & Myers, 1926	70, 120, 126,

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Lecane thienemanni</i>	Hauer, 1938	125
						<i>Lecane uenoi</i>	Yamamoto, 1951	120
						<i>Lecane unguitata</i>	Fadeev, 1925	60, 61, 62, 63, 65, 73
						<i>Lecane ungulata</i>	Gosse, 1887	50, 116, 120,
				Lepadellidae	Colurella Bory de Harring, 1913	<i>Colurella colurus</i>	Ehrenberg, 1830	125
						<i>Colurella dicentra</i>	Gosse, 1887	73
						<i>Colurella hindenburgi</i>	Steinecke, 1917	6, 73
						<i>Colurella obtusa obtusa</i>	Gosse, 1886	6, 73, 78, 92
						<i>Colurella tessellata</i>	Glascott, 1893	120, 131
						<i>Colurella uncinata</i>	Müller, 1773	73, 124
						<i>Colurella uncinata bicuspidata</i>	Ehrenberg, 1832	19, 21, 22, 76, 107, 111, 120
						<i>Colurella uncinata deflexa</i>	Ehrenberg, 1834	9, 10
					Lepadella Bory de St. Vincent, 1826	<i>Lepadella (Heterolepadella) heterodactyla</i>	Fadeev, 1925	125
						<i>Lepadella acuminata</i>	Ehrenberg, 1834	5, 9, 11, 13, 14, 19, 21, 67, 107, 113, 125, 126, 131
						<i>Lepadella benjamini</i>	Harring, 1916	120
						<i>Lepadella costatoides</i>	Segers, 1992	120
						<i>Lepadella cristata</i>	Rousset, 1893	26, 57, 120, 125,
						<i>Lepadella dactyliseta</i>	(Stenroos, 1898)	74, 104, 105, 110, 120
						<i>Lepadella donneri</i>	Koste, 1972	29
						<i>Lepadella elliptica</i>	Wulfert, 1939	62
						<i>Lepadella elongata</i>	Koste, 1992	120
						<i>Lepadella glossa</i>	Wulfert, 1960	5
						<i>Lepadella imbricata</i>	Carlin, 1939	139
						<i>Lepadella latusinus</i>	Hilgendorf, 1899	58, 82
						<i>Lepadella minuta</i>	Weber & Montet, 1918	10, 11, 13, 57, 120
						<i>Lepadella neglecta</i>	Segers & Dumont, 1995	120
						<i>Lepadella ovalis</i>	Müller, 1786	19, 21, 70, 50, 58, 68, 73, 97, 100, 120, 125

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Lepadella patella</i>	Müller, 1773	5, 9, 12, 26, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 70, 82, 98, 101, 110, 111, 117, 120, 125, 126
						<i>Lepadella patella oblonga</i>	Ehrenberg, 1834	100
						<i>Lepadella quadricarinata</i>	Stenroos, 1898	120
						<i>Lepadella quinquecostata</i>	Lucks, 1912	50
						<i>Lepadella rhomboides (rhomboides)</i>	Gosse, 1886	82, 94, 126
						<i>Lepadella rhomboides carinata</i>	Donner, 1943	56
						<i>Lepadella triba</i>	Myers, 1934	120
						<i>Lepadella triptera</i>	Ehrenberg, 1832	120
					Paracolurella Myers, 1936	<i>Paracolurella</i> sp.	Myers, 1936	125
					Squatinella Bory de St. Vincent, 1826	<i>Squatinella lamellaris</i>	Müller, 1786	120
						<i>Squatinella longispinata</i>	Tatem, 1867	128
						<i>Squatinella similis</i>	Wulfert, 1960	10, 13, 14
				Lindiidae Haring and Myers, 1924	Lindia Dujardin, 1841	<i>Lindia pallida</i>	Haring & Myers, 1922	1, 3, 9, 13, 14
						<i>Lindia torulosa</i>	Dujardin, 1841	120
						<i>Lindia truncata</i>	Jennings, 1894	21
				Mytilinidae Haring, 1913	Lophocharis Ehrenberg, 1838	<i>Lophocharis salpina</i>	Ehrenberg, 1834	124
					Mytilina Bory de St. Vincent, 1826	<i>Mytilina acanthophora</i>	Hauer, 1938	126
						<i>Mytilina bisulcata</i>	Lucks, 1912	45, 54, 55, 83, 84, 128, 131, 138
						<i>Mytilina macrocera</i>	Jennings, 1894	55, 58, 61, 125
						<i>Mytilina mucronata</i>	Müller, 1773	128
						<i>Mytilina ventralis</i>	Ehrenberg, 1830	55, 58, 64, 120, 131, 138
				Notommatidae Hudson and Gosse, 1886	Cephalodella Bory de St. Vincent, 1826	<i>Cephalodella auriculata</i>	Müller, 1773	4, 114
						<i>Cephalodella biungulata</i>	Wulfert, 1937	106
						<i>Cephalodella eurynota</i>	Myers, 1934	73

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Cephalodella eva</i>	Gosse, 1887	120
						<i>Cephalodella exigua</i>	Gosse, 1886	120, 138
						<i>Cephalodella forficula</i>	Ehrenberg, 1830	82, 91, 94, 106, 111, 120, 126
						<i>Cephalodella fluviatilis</i>	Zawadowsky, 1926	26
						<i>Cephalodella gibba</i>	Ehrenberg, 1830	11, 13, 92, 96, 116, 117, 120, 126
						<i>Cephalodella gracilis gracilis</i>	Ehrenberg, 1830	5
						<i>Cephalodella hoodii</i>	Gosse, 1886	120
						<i>Cephalodella hyalina</i>	Myers, 1924	3, 5, 13, 14
						<i>Cephalodella intuta</i>	Myers, 1924	10, 13, 14
						<i>Cephalodella misgurnus</i>	Wulfert, 1937	73
						<i>Cephalodella mucronata</i>	Myers, 1924	5, 10, 11, 12, 14, 90, 91, 92, 94, 107, 115, 120
						<i>Cephalodella pachydactyla</i>	Wulfert, 1937	128
						<i>Cephalodella panarista</i>	Myers, 1924	126
						<i>Cephalodella physalis</i>	Myers, 1924	6, 10, 11, 14, 21
					Rousseletia Harring, 1913	<i>Rousseletia corniculata</i>	Harring, 1913	120
						<i>Cephalodella plicata</i>	Myers, 1924	3, 5, 13, 14
					Eosphora Ehrenberg, 1830	<i>Eosphora anthadis</i>	Harring & Myers, 1922	117
					Eothinia Harring & Myers, 1922	<i>Eothinia elongata</i>	Ehrenberg, 1832	120
					Monommata Bartsch, 1870	<i>Monommata actices</i>	Myers, 1930	8, 10, 13, 14, 73, 120
						<i>Monommata caudata</i>	Myers, 1930	1
						<i>Monommata aeschyna</i>	Myers, 1930	11
						<i>Monommata grandis</i>	Tessin, 1890	13, 91, 92
						<i>Monommata longiseta</i>	Müller, 1786	106
						<i>Monommata maculata</i>	Harring & Myers, 1930	57, 106, 107, 126, 120
					Notommata Ehrenberg, 1830	<i>Notommata allantois</i>	Wulfert, 1935	13
						<i>Notommata cerberus</i>	Gosse, 1886	120
						<i>Notomata codonella</i>	Harring & Myers, 1924	139
						<i>Notommata copeus</i>	Ehrenberg, 1834	74
						<i>Notommata cyrtopus</i>	Gosse, 1886	120

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Notommata falcinella</i>	Harring & Myers, 1922	92
						<i>Notommata glyphura</i>	Wulfert, 1935	29
						<i>Notommata pachyura</i>	Gosse, 1886	92, 120
						<i>Notommata pseudocerberus</i>	de Beauchamp, 1908	41, 43
						<i>Notommata saccigera</i>	Ehrenberg, 1830	90, 94, 97, 110, 120
				Pleurotrocha Ehrenberg, 1830		<i>Pleurotrocha robusta</i>	Glascott, 1893	126
				Taphrocampa Gosse, 1851		<i>Taphrocampa selenura</i>	Gosse, 1887	120
				Proalidae Harring and Myers, 1924	Proales Gosse, 1886	<i>Proales decipiens</i>	Ehrenberg, 1832	120
						<i>Proales doliaris</i>	Rousselet, 1895	73
						<i>Proales fallaciosa</i>	Wulfert, 1937	120
						<i>Proales globulifera</i>	Hauer, 1921	73
				Proalinopsis Weber, 1918		<i>Proalinopsis caudatus</i>	Collins, 1873	73
						<i>Proalinopsis staurus</i>	Harring & Myers, 1924	12
				Scaridiidae Manfredi, 1927	Scaridium Ehrenberg, 1830	<i>Scaridium bostjani</i>	Daems & Dumont, 1974	8, 9, 10, 11, 26, 67, 120
						<i>Scaridium longicaudum</i>	Müller, 1786	63, 82, 106, 124
				Synchaetidae Hudson and Gosse, 1886	Ploesoma Herrick, 1885	<i>Ploesoma lenticulare</i>	Herrick, 1885	122
						<i>Ploesoma truncatum</i>	Levander, 1894	20, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 131,
					Polyarthra Ehrenberg, 1834	<i>Polyarthra trigla</i>	Ehrenberg, 1834	25, 48, 134, 137
						<i>Polyarthra dolichoptera</i>	Idelson, 1925	20, 73, 122, 124, 125, 128, 132
						<i>Polyarthra major</i>	Burckhardt, 1900	125
						<i>Polyarthra remata</i>	Skorikov, 1896	122, 124
						<i>Polyarthra vulgaris</i>	Carlin, 1943	5, 8, 11, 12, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 45, 48, 49, 58, 59, 60, 61, 66, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135,

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
					Synchaeta Ehrenberg, 1832	<i>Synchaeta bicornis</i>	Smith, 1904	140
						<i>Synchaeta elsteri</i>	Hauer, 1963	20
						<i>Synchaeta oblonga</i>	Ehrenberg, 1832	45, 55, 83, 84
						<i>Synchaeta pectinata</i>	Ehrenberg, 1832	2, 4, 5, 8, 45, 55, 56, 62, 64, 65, 74, 83, 108, 117, 125, 126, 128, 132
						<i>Synchaeta stylata</i>	Wierzejski, 1893	21, 22, 51, 76, 80, 82, 105, 112, 117, 122, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 135,
			Trichocercidae Harring, 1913	Trichocerca Lamarck, 1801	<i>Trichocerca bicristata</i>	Gosse, 1887		18, 22, 52, 56, 58, 64, 77, 90, 104, 105, 106, 117, 120, 126, 138
						<i>Trichocerca bidens</i>	Lucks, 1912	1, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 57, 62, 65, 91, 95, 108, 120
						<i>Trichocerca braziliensis</i>	Murray, 1913	19, 106, 111, 120, 126
						<i>Trichocerca capucina</i>	Wierzejski & Zacharias, 1893	16, 103, 117, 118, 126, 130, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 135
						<i>Trichocerca cavia</i>	Gosse, 1886	57, 73
						<i>Trichocerca chattoni</i>	de Beauchamp, 1907	117, 122, 124, 125, 126, 128, 131, 133, 138
						<i>Trichocerca collaris</i>	Rousselet, 1896	92
						<i>Trichocerca cylindrica</i>	Imhof, 1891	3, 23, 25, 45, 103, 104, 125, 128, 132, 133, 138
						<i>Trichocerca dixonnutalli</i>	Jennings, 1903	16, 18, 20, 102, 110, 111, 112, 117, 105, 125, 130, 135
						<i>Trichocerca elongata</i>	Gosse, 1886	19, 26, 61, 62, 63, 65, 70, 82, 106, 111, 117, 124, 126,
						<i>Trichocerca flagellata</i>	Hauer, 1937	60, 125
						<i>Trichocerca gracilis</i>	Tessin, 1890	67, 79, 80, 86
						<i>Trichocerca heterodactyla</i>	Tschugunoff, 1921	126

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Trichocerca</i>	Gosse,	9, 10, 11, 19,
						<i>iernis</i>	1887	56, 125
						<i>Trichocerca</i>	Linder,	18, 95,
						<i>inermis</i>	1904	120
						<i>Trichocerca</i>	Herrick,	17, 57, 91,
						<i>insignis</i>	1885	106, 107,
								111, 125,
								126, 130
						<i>Trichocerca</i>	Hauer,	92, 111, 120,
						<i>insulana</i>	1937	126
						<i>Trichocerca</i>	Schrank,	73, 74, 117,
						<i>longiseta</i>	1802	120, 125,
						<i>Trichocerca</i>	Daday,	126
						<i>marina</i>	1890	
						<i>Trichocerca</i>	Stokes,	90,
						<i>mucosa</i>	1896	138
						<i>Trichocerca</i>	Kellicott,	16, 48, 117,
						<i>multicrinis</i>	1897	118, 119,
								123,
						<i>Trichocerca</i>	Hauer,	18, 22, 74,
						<i>mus</i>	1938	76, 77, 80,
								117, 126,
								9, 10
						<i>Trichocerca</i>		
						<i>musculus</i>		
						<i>Trichocerca</i>	Hauer,	120
						<i>myersi</i>	1931	
						<i>Trichocerca</i>	Olofsson, 1918	17, 19, 68,
						<i>obtusidens</i>		101, 110, 120
						<i>Trichocerca</i>	Myers,	63
						<i>ornata</i>	1934	
						<i>Trichocerca</i>	Gosse,	11, 13, 20,
						<i>porcellus</i>	1851	26, 57, 62,
								90, 120, 126
						<i>Trichocerca</i>	Jennings, 1903	18, 45, 55, 59,
						<i>pusilla</i>		62, 64, 67, 69,
								76, 77, 83, 84,
								105, 106, 108,
								109, 113, 117,
								120, 122, 124,
								126, 130, 131,
								132, 135,
						<i>Trichocerca rattus</i>	Muller, 1776	120, 125
						<i>Trichocerca rosea</i>	Stenroos, 1898	9, 10
						<i>Trichocerca</i>	Voigt,	125
						<i>rousseleti</i>	1902	
						<i>Trichocerca</i>	Donner,	92, 97,
						<i>ruttneri</i>	1953	101, 103
						<i>Trichocerca scipio</i>	Gosse, 1886	104, 120
						<i>Trichocerca</i>	Wierzejski,	1, 2, 8, 16,
						<i>similis</i>	1893	20, 45, 48,
								49, 51, 55,
								56, 57, 58,
								62, 64, 65,
								69, 71, 72,
								74, 75, 77,
								78, 79, 80,
								82, 83, 84,
								86, 88, 89,
								92, 93, 102,
								109, 112,
								117, 122,
								124, 125,
								126, 129,
								133, 134, 138

Tabela 1. Continuação...

Phylum	Classe	Subclasse	Ordem	Família	Gênero	Espécie	Descritor	Localidade
						<i>Trichocerca similis</i>	Hauer,	21, 106, 126
						<i>grandis</i>	1965	
						<i>Trichocerca stylata</i>	Gosse,	95, 96, 120,
							1851	122, 124,
								125, 126,
								128, 132,
								133, 138
						<i>Trichocerca tenuidens</i>	Hauer,	90,
							1931	125
						<i>Trichocerca tenuior</i>	Gosse,	4, 19
							1886	
						<i>Trichocerca tigris</i>	Müller, 1786	17, 120, 125
						<i>Trichocerca vargai</i>	Wulfert, 1961	58, 92,
						<i>Trichocerca voluta</i>	Murray, 1913	92, 97, 101,
								103
						<i>Trichocerca weberi</i>	Jennings, 1903	56
				Trichotriidae	Macrochaetus	<i>Macrochaetus altamirai</i>	Arevalo,	52, 91, 94,
				Harring, 1913	Perty, 1850		1918	120
						<i>Macrochaetus collinsi collinsi</i>	Gosse,	1, 9, 97, 106,
							1867	107, 110,
								111, 120,
								125, 126
						<i>Macrochaetus multispinosus</i>	Myers,	92
							1934	
						<i>Macrochaetus sericus</i>	Thorpe,	60, 61, 66,
							1893	128, 132
						<i>Macrochaetus subquadratus</i>	Perty,	52, 57
							1850	
				Trichotria Bory		<i>Trichotria tetractis</i>	Ehrenberg,	17, 18, 21,
				de St. Vincent,			1830	52, 53, 58,
				1827				61, 60, 62,
								64, 63, 66,
								73, 82, 83,
								87, 90, 100,
								106, 113,
								117, 120,
								125, 126,
								128

o grupo dos Rotifera no BIOTA/FAPESP e a Tabela 2, a lista das espécies de Rotifera, com descritor de cada táxon e com as localidades de ocorrência.

À lista de espécies de Rotifera, que ocorrem no Estado de São Paulo apresentada em Oliveira-Neto & Moreno (1999), (188 espécies) foram acrescentadas 150 espécies. Destas, 89 espécies foram registradas pela primeira vez no Estado de São Paulo no Projeto BIOTA/FAPESP (2003) e 61 espécies por outros autores que trabalharam ocasionalmente em corpos de água do Estado de São Paulo (ver lista de referências utilizada para elaboração do checklist). Portanto, no Estado de São Paulo são conhecidas um total de 338 espécies (Tabela 2). O Projeto BIOTA/FAPESP, deu uma grande oportunidade para explorar maior número de corpos de água inseridos nas 22 UGRHIs do Estado de São Paulo e a verificação do número correto de espécies que ocorrem no Estado de São Paulo, através da eliminação de sinonímias e nomenclaturas consideradas não válidas por Segers 2007. A espécie *Vanoyella globosa* registrada no material do BIOTA/FAPESP ainda não teve a sua posição taxonômica definida devido a sua caracterização incompleta não permitindo posicioná-la a nível de família sendo considerado do grupo “*incertae sedis*” (Edmondson, 1959).

2. Comentários sobre a riqueza de espécies do Estado de São Paulo comparada com a de outras regiões

No levantamento de espécies de Rotifera feito no Estado de Pernambuco, Melo Júnior et al. (2007), registraram apenas 64 espécies distribuídas em 18 famílias e 29 gêneros. Melo Junior et al. (2007) concluíram que estes resultados são parciais pois não teve exploração de todos os corpos de água do Estado de Pernambuco sugerindo a necessidade de realizar mais estudos sobre a biodiversidade deste grupo principalmente nos sistemas aquático localizados na Zona da Mata e no Agreste, bem como em ecossistemas lóticos. A escassez de estudos nessas regiões faz com que a riqueza de espécies nesse Estado seja menor do que a riqueza registrada no Estado de São Paulo. Também o número de pesquisadores especializados em Rotifera que existem nas várias regiões influencia na riqueza encontrada. As regiões mais intensamente estudadas no Brasil são a Bacia do Paraná e a Bacia Amazônica por terem maior número de pesquisadores dedicando-se ao grupo dos Rotifera, juntamente com outros grupos do zooplankton tais como Bonecker et al. 2009, Rangel et al. 2009, Rocha et al. 2002, Sendacz et al. 2006, Matsumura-Tundisi & Tundisi 2005, na Bacia do Paraná e Koste 1978, Segers 1995, na Bacia do Amazonas.

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 2. Corpos de água com as coordenadas, nas 22 UGRHI do Estado de São Paulo.**Table 2.** Water bodies from 22 UGRHI of São Paulo State with geographical coordinates.

UGRHI	Bacia	n° final	Local	Latitude	Longitude
1	Mantiqueira	1	Represa Fojo	22° 42.910' S	45° 32.097' W
		2	Lagoa Marginal do Fojo	22° 42.946' S	45° 32.087' W
		3	Lagoa dos Lambaris	22° 41.394' S	45° 28.966 W
		4	Lagoa Ninfóides	22° 41.442' S	45° 29.140' W
		5	Horto Florestal-Lagoa		
		6	Horto Florestal-Hosped.		
		7	Represa Inst. Pesca		
		8	Represa Sta Isabel (Alpes)	22° 43.582' S	45° 27.016' W
		9	Riacho das Trutas	22° 43.343' S	45° 27.096' W
		10	Lagoa Tundra	22° 43.304' S	45° 27. 130' W
		11	Lavrinas - Lagoa 1	22° 42. 130' S	45° 25.202' W
		12	Represa Itapeva	22° 46. 190' S	45° 31.794' W
		13	Hipica - Lago 1	22° 43.394' S	45° 33.093 ' W
		14	Lagoa Vila Inglesa	22° 44.474' S	45° 34. 106' W
2	Paraíba do Sul	15	Piscicultura em Pindamonhagaba		
4	Rio Pardo	16	Represa Graminha	21° 34.807' S	47° 37.161' W
		17	Represa Itaiquara	21° 35.083' S	46° 44.860' W
		18	Fazenda Graminha	21° 32.923' S	46° 49.603' W
		19	Lagoa 2	21° 32.923' S	46° 49.603' W
		20	Represa Limoeiro		
		21	Represa Eucides da Cunha	21° 36.052' S	46° 56.909' W
		22	Fazenda Santa Helena	21° 32.065' S	46° 50.495' W
		23	Euclides da Cunha		
		24	Limoeiro		
		25	Graminha	21° 34' 81" S	47° 37' 16" W
5	Piracicaba/Jundiaí/ Capivari	26	Represa Cachoeira	23° 07' 52" S	46° 17' 31" W
6	Alto Tietê	139	Área alçada construída para tratamento de esgoto doméstico		
		27	Guarapiranga	23° 40' 48" S	46° 43' 36" W
		28	Reservatório de Pedro Beicht	23° 43' 05" S	46° 57' 63" W
		29	Reservatório Cachoeira das Graças	23° 39' 22" S	46° 58' 06" W
		30	Lagoa marginal 1 do reservatório Paiva Castro	23° 20' 20" S	46° 39' 43" W
		31	Lagoa marginal 2 do reservatório Paiva Castro	23° 20' 25" S	46° 38' 91" W
		32	Lagoa marginal 3 do reservatório Paiva Castro	23° 20' 25" S	46° 38' 68" W
		33	Reservatório Paiva Castro	23° 19' 93" S	46° 39' 24" W
		34	Reservatório Águas Claras	23° 23' 91" S	46° 39' 52" W
		35	Reservatório Billings - Riacho Grande	23° 46' 82" S	46° 32' 62" W
		36	Reservatório Billings – Estoril	23° 45' 89" S	46° 30' 96" W
		37	Parque ecológico do Tietê Lago 1	23° 29' 19" S	46° 30' 80" W
		38	Parque ecológico do Tietê Lago 2	23° 29' 07" S	46° 31' 08" W
		39	Lagoa Rodrigo Pires	23° 41' 31" S	46° 22' 41" W
		40	Reservatório de Jundiaí	23° 39' 01" S	46° 11' 51" W
		41	Reservatório Taiaçupeba	23° 34' 80" S	46° 16' 92" W
		42	Reservatório Ribeirão do Campo	23° 38' 69" S	45° 49' 88" W
		43	Lagoa do Aterro	23° 38' 74" S	45° 51' 64" W
		44	Reservatório Ponte Nova	23° 35' 83" S	45° 56' 78" W
		45	Reservatório Paraitinga		
		46	Reservatório Billings – Braço Taquacetuba	23° 50' 34" S	46° 39' 18" W
8	Sapucaí/R. Grande	47	Represa de Jaguará	20° 04' 75" S	47° 24' 61" W

Tabela 2. Continuação...

UGRHI	Bacia	n° final	Local	Latitude	Longitude
9	Mogi-Guaçu	48	Volta Grande	20° 08' 67" S	48° 02' 34" W
		49	Represa Estreito		
		50	Fazenda Aurora	20° 59' 820" S	47° 58' 946" W
		51	Lago Urbano	19° 59' 500" S	49° 23' 900" W
		52	Represa David	22° 19' 433" S	46° 45' 466" W
		53	Represa dos Biguás - CEPTA	25° 08' 555" S	52° 01' 528" W
		54	Represa Elektro - Cachoeira das Emas	21° 58' 982" S	47° 52' 682" W
		55	Lagoa Rio das Pedras		
		56	Lagoa das Cabras	21° 29' 149" S	48° 03' 723" W
		57	Represa do Cristal	21° 36' 414" S	47° 47' 948" W
		58	Lagoas Marginais		
		59	Lago Monte Alegre		
		60	Represa do Beija - flor		
		61	Lagoa do Infernã		
		62	Lagoa do Oleo		
		63	Lagoa do Diogo		
		64	Lagoa do Campo		
		65	Lagoa da Piaba		
		66	Lagoa do Quilometro		
		67	Represa Santa Margarida	21° 27' 555" S	48° 02' 020" W
		68	Lagoa do Barro Preto	21° 29' 638" S	48° 01' 987" W
		69	Lago Urbano 2	21° 37' 420" S	47° 48' 403" W
		70	Represa São Geraldo	22° 19' 434" S	46° 45' 446" W
		71	Lago Paço Municipal	23° 05' 016" S	48° 33' 530" W
		72	Represa 1 — Usina Santa Adélia	24° 55' 906" S	43° 04' 739" W
		73	Pesque Pague Lar do Caminho		
		74	Lagoa da Prainha	19° 59' 500" S	49° 23' 900" W
		75	Lagoa da Praça Basilio Seschini	21° 56' 060" S	46° 42' 947" W
		76	Lagoa da Churrascaria	21° 57' 289" S	46° 43' 218" W
		77	Represa Irmãos Ribeiro	22° 10' 016" S	46° 46' 717" W
		78	Represa da Churrascaria Santo Antônio	22° 33' 866" S	46° 32' 313" W
		79	Fazenda Sobrado II	22° 00' 784" S	47° 10' 097" W
		80	Lago Municipal	22° 21' 683" S	47° 23' 009" W
		81	Lagoa Interlagos	22° 03' 362" S	46° 59' 043" W
		82	Represa de Moji-Guaçu	22° 22' 935" S	46° 53' 935" W
		83	Lagoa Catingueiro	22° 18' S	47° 13' W
		84	Lagoa Barrinha	22° 18' S	47° 13' W
		85	Represa Jovino Silveira	22° 37' 892" S	46° 43' 630" W
		86	Lago dos Macaquinhos	22° 36' 901" S	46° 44' 272" W
		87	Lago Ivo Carotini	22° 27' 959" S	46° 37' 660" W
11	Rib. de Iguape/ Litoral Sul	140	Rio Guaraú	24.39° S; 24.38° S	47.06° W; 47.02° W
12	Baixo Pardo/R. Grande	88	Represa de Porto Colombia	20° 07' 35" S	48° 33' 43" W
		89	Marimbondo	20° 31' 02" S	48° 53' 06" W
13	Tietê/Jacaré	90	Represa do Monjolinho — campus UFSCar		
		91	Represa do Fazzari — campus UFSCar		
		92	Lagoa Mayaca — campus UFSCar		
		93	Represa do Campo Escoteiro - Parque Ecológico		
		94	Canal da Represa do Campo Escoteiro — Parque Ecológico		

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

Tabela 2. Continuação...

UGRHI	Bacia	n° final	Local	Latitude	Longitude
14	Alto Paranapanema	95	Represa das Antas — Parque Ecológico		
		96	Represa dos Patos — Parque Ecológico		
		97	Represa de Macrófitas — Parque Ecológico		
		98	Açude da Mata — Fazenda Canchim/Embrapa		
		99	Lagoa Casarini — Fazenda Canchim/Embrapa		
		100	Açude Colônia — Fazenda Canchim/ Embrapa		
		101	Sítio Tiquinho	21° 54' 29" S	47° 48' 38" W
		102	Alegria	21° 52' 57" S	47° 48' 05" W
		103	Barragem Santa Terezinha	21° 53' 02" S	47° 47' 07" W
		104	Lagoa da Barra	21° 53' 38" S	47° 46' 56" W
		105	Represa Zoológico		
		106	Represa Secretaria da agricultura		
		107	Represa Jardim Botânico		
		108	Lagoa Areia que Canta		
		109	Instituto Florestal		
		110	Fazenda Primavera		
		111	Represa da Fazenda Palmeiras		
		112	Fazenda Sonho Meu		
		113	Sítio Mariano Lopes		
		114	Lagoa da Pedreira		
		115	Lagoa Dourada		
		116	Tanque de indústria Cítrica		
		117	Barra Bonita	22° 31' 82" S	48° 31' 23" W
		118	Bariri	21° 39' 31" S	49° 08' 48" W
		119	Ibitinga	21° 45' 41" S	48° 58' 47" W
		120	Lobo (Broa)	22° 10' 22" S	47° 54' 24" W
		121	Jacaré-Pepira		
		122	Rio Capivara	22° 54' 01" S	40° 47' 30" W
		123	Represa Capivara	22° 54' 01" S	40° 47' 30" W
		124	Chavantes	23° 08' 27" S	49° 42' 24" W
		125	Jurumirim	23° 13' 38" S	49° 13' 31" W
		126	Lagoa Coqueiral		
		127	Monjolinho		
		128	Piraju		
15	Turvo/ R.Grande	129	Água Vermelha	19° 56' 57" S	49° 40' 30" W
16	Tietê Batalha	130	Promissão	21° 20' 33" S	49° 44' 37" W
17	Médio Paranapanema	131	Salto Grande	22° 53' 53" S	49° 59' 32" W
18	São José dos Dourados	132	Rio Novo		
		133	Rio Pari		
19	Baixo Tietê	134	Ilha Solteira	20° 22' 26" S	51° 20' 06" W
		135	Represa Nova Avandava	21° 17' 42" S	50° 08' 17" W
		136	Três Irmãos		
		137	Jupia	20° 45' 09" S	51° 37' 21" W
		138	Lagoas Marginais		

3. Principais avanços relacionados ao Programa BIOTA/FAPESP

Com o Projeto “Biodiversidade zooplancônica e o estado de degradação dos ecossistemas aquáticos continentais do Estado de São Paulo”, foram acrescentadas 89 espécies. Oito gêneros (*Beauchampiella*, *Encentrum*, *Erignatha*, *Floscularia*, *Itura*, *Kellicotia*, *Octotrocha* e *Vanoyella*) foram registrados como de ocorrência inédita no Estado de São Paulo, cada gênero com uma espécie. Os gêneros que apresentaram maior número de espécies de ocorrência inédita foram, *Cephalodella* com 6 espécies, *Lepadella* 8 espécies, *Lecane* 10 espécies e *Trichocerca* 13 espécies. O número de espécies apresentadas no Estado de São Paulo por Oliveira-Neto & Moreno (1999) sofreu alteração através da revisão das nomenclaturas (sinônimas e nomenclaturas não válidas) de acordo com Segers (2007).

4. Principais grupos de pesquisa dentro do Estado de São Paulo

No Estado de São Paulo atualmente não existe grupo de pesquisa em Biodiversidade de zooplâncton que possa dar continuidade ao trabalho desenvolvido no BIOTA/FAPESP, pois após o término do projeto BIOTA/FAPESP, os pesquisadores se dispersaram, e aqueles vinculados à docência das Universidades não conseguiram dar prosseguimento à pesquisa em grupos taxonômicos. E os estudantes formados (doutores e pós doutores) também não tiveram oportunidade de se inserirem em Instituições de pesquisa para dar continuidade à pesquisa.

5. Principais acervos de espécimes desse grupo dentro do Estado de São Paulo

Os acervos de espécimes de Rotifera são amostras de plâncton coletadas com redes especiais (rede de 30 µm) em 250 corpos de água distribuídos em 22 Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHs) e que se encontram no Departamento de Hidrobiologia da UFSCar sob a responsabilidade do Prof. Ivã de Haro Moreno, um dos pesquisadores participantes do BIOTA/FAPESP. O grupo dos Rotifera foi analisado somente em corpos de água de 5 UGRHs, indicando que uma grande parte das amostras encontram-se na Instituição para serem analisadas.

6. Principais lacunas do conhecimento sobre esse grupo dentro do Estado de São Paulo

Uma das principais lacunas sobre o grupo de Rotifera no Estado de São Paulo e no mundo é a falta de uma integração mundial das nomenclaturas válidas, excluindo as sinônimas. O tratamento de sinônimas no banco de dados mundial não é abrangente, mas concentra-se em sinônimas que ocorrem em literatura recente ou que são por vezes referidos como táxons válidos ou como nomes de variantes da subespécie. Sinônimas baseadas especialmente nos caracteres morfológicos ocorrem em várias espécies como por exemplo, com o gênero *Brachionus* onde *Brachionus angularis orientalis* (Sudzuki, 1989) = *B. angularis* (Gosse, 1851) (Segers, 2007). Também podem ser encontradas na literatura inúmeras discrepâncias a nível supra-específico como, por exemplo, o nome Lepadellidae (Harring, 1913) que é utilizado para designar o táxon a nível de família onde se incluem os gêneros *Colurella*, *Lepadella*, *Paracolurella* e *Squatinella*, enquanto Kutikova (1970), Koste (1978), Koste and Shield (1989) e Nogrady et al. (1994), para citar alguns desses, usam o nome Colurellidae (Wesenberg-Lund, 1929) para a família que engloba os gêneros acima citados constituindo-se assim, Lepadellidae e Colurellidae sinônimas. Segundo Segers,

2002, o nome da família Lepadellidae por ser “sinônimo sênior” deve prevalecer na nomenclatura.

7. Perspectivas de pesquisa em Rotifera para os próximos 10 Anos

É necessária a formação de grupos de pesquisa constituído por especialistas para que se possa conhecer não só a diversidade, mas também os aspectos ecológicos e fisiológicos incentivando o interesse de novos pesquisadores na área. Para isso são necessários incentivos e políticas que financiem a formação de grupos de pesquisa especializados na área. Espera-se também reduzir o número de erros ortográficos e outras inconsistências na literatura.

Referências Bibliográficas

- ABRA, J. 2008. Variação sazonal da composição, abundância e diversidade de rotíferos na Lagoa do Coqueiral, lateral ao Rio Paranapanema em sua zona de desembocadura na Represa Jurumirim, SP. Mestrado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP.
- BARNES, R.S.K., CALOW, P. & OLIVE, P.J.W. 1995. Os invertebrados: uma nova síntese. Atheneu, São Paulo.
- BONECKER, C.C., AOYAGUI, A.S.M. & SANTOS, R.M., 2009. The impact of impoundment on the rotifer communities in two tropical floodplain environments: interannual pulse variations. *Braz. J. Biol.* 69(2):529-537. Suppl.
- DEVETTER, M. & SED'A, J. 2003. Rotifer fecundity in relation to components of microbial food web in a eutrophic reservoir. *Hydrobiologia*. 504:167-175.
- EDMONDSON, W.T. 1959. *Fresh-Water Biology*. 2nd edition. John Wiley & Sons, Inc.
- ESTEVEZ, K.E., SENDACZ, S. LOBO, A.V.P. & XAVIER, M.B. 2000. Características físicas, químicas e biológicas de três lagoas marginais do Rio Mogi-Guaçu, e avaliação do seu papel como viveiros naturais de peixes reofílicos. *Bol. Inst. Pesca* 26(2):169-180.
- GÜNTZEL, A.M., ROCHA, O., ESPÍNDOLA, E.L.G. & RIETZLER, A.C. 2000. Diversidade de zooplâncton de lagoas marginais do Rio Mogi-Guaçu: I. Rotifera. In *Estação Ecológica de Jataí* (J.E. Santos & J.S.R. Pires, eds.). Rima, São Carlos, v.2., p.537-557.
- KOSTE, W. 1978. ROTATORIA – Die Radertere Mitteleuropas – Ein Bestimmungswerk, begründet Von Max Voigt Überordnung Monogononta. Gebruder Borntraeger, Berlin, Stuttgart.
- KOSTE, W. & SHIEL, R.J. 1989. Rotifera from Australian inland waters IV. Colurellidae (Rotifera: Monogononta). *Trans. Royal Soc. of South Australia*, 113(3):119-143.
- KUTIKOVA, L.A. 1970. Kolovratki, Fauna SSSR 104 (Leningrad: Akademia Nauk), 742 pp (in Russian).
- LOPES, R.M. 1994. Zooplankton distribution in the Guaraú river estuary (South-eastern Brazil). *Est. Coast. Shelf Sci.* 39(3):287-302.
- LUCINDA, I., MORENO, I.H., MELÃO, M.G.G. & MATSUMURA-TUNDISI, T. 2004. Rotifers in Freshwater habitats in the Upper Tietê River Basin, São Paulo State, Brazil. *Acta Limnol. Bras.* 16(3):203-224.
- MATSUMURA-TUNDISI, T., TUNDISI, J.G. 2005. Plankton richness in a eutrophic reservoir (Barra Bonita Reservoir, SP, Brazil). *Hydrobiologia* 542:367-378.
- MATSUMURA-TUNDISI, T., LEITÃO, S.N., AGUENA, L.S. & MIYAHARA, J. 1990 Eutrofização da represa de Barra Bonita: estrutura e organização da comunidade de Rotifera. *Rev. Bras. Biol.* 50(4):923-935.
- MEDEIROS, L.R.A. & HADEL, V.F. 1999. Rotifera. In *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. Invertebrados marinhos* (C.A. Joly & C.E.M. Bicudo). FAPESP, São Paulo, v.3.

Checklist de Rotífera de água doce do Estado de São Paulo, Brasil

- MELO JÚNIOR, M., ALMEIDA, V.L.S., NEUMANN-LEITÃO, S., PARANAGUÁ, M.N. & MOURA, A.N. 2007. O estado da arte da biodiversidade de rotíferos planctônicos de ecossistemas límnicos de Pernambuco. *Biota Neotrop.*: <http://www.biotaneotropica.org.br/v7n3/pt/abstract?article+bn01707032007>.
- MILLAN, R.N. 2009. Dinâmica da qualidade da água em tanques de peixes de sistema pesque-pague: aspectos físico-químicos e plâncton. Mestrado em Aquicultura, Universidade Estadual de São Paulo, Jaboticabal, SP.
- NASCIMENTO, V.C. 2008. Aspectos do enchimento da represa Paraitinga, Sistema Produtor Alto Tietê: zooplâncton e qualidade da água. Mestrado em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, SP.
- NOGRADY, T., WALLACE, R.L. & SNELL, T.W. 1994. Biology, ecology and systematic. In: Nogrody, T. (ed). *Rotífera 1*, vol.4. Guides to the identification of the microinvertebrates of the continental waters of the world. Dumont, H.J. (ed). The Hague: SPB Academic, 142 pp.
- OLIVEIRA-NETO, A.L. & MORENO, I.H. 1999. Rotíferos. In *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. Invertebrados de água doce* (C.A. Joly & C.E.M. Bicudo, coord.). FAPESP, São Paulo, v.4.
- PAMPLIN, P.A.Z., MORENO, I.H. & VERANI, J.R. 2006. Composição sazonal e espacial da comunidade zooplancônica em lagoas marginais da planície de inundação do rio Mogi-Guaçu. Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antonio, SP. In *Estudos Integrados em Ecossistemas – Estação Ecológica de Jataí* (J. E. Santos, J.S.R. Pires. & L. E. Moschini). Edufscar, São Carlos.
- PANARELLI, E., CASANOVA, S.M.C., NOGUEIRA M.G., MITSUKA P.M. & HENRY, R.H. 2003. A Comunidade zooplancônica ao longo de gradientes longitudinais no rio Paranapanema/Represa de Jurumirim (São Paulo, Brasil). Departamento de Zoologia, Instituto de Biociência, UNESP, Botucatu. In *Ecótonos nas interfaces dos ecossistemas aquáticos* (R. Henry, coord.). Rima, São Carlos, p.129-160p.
- PARESCHI, D.A. 2004. Caracterização da fauna de Rotífera em área alagada construída para tratamento de esgoto doméstico – Piracicaba (SP). Dissertação de mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental, Universidade de São Paulo, São Carlos, SP.
- PROGRAMA BIOTA/FAPESP. 2003. Projeto Temático Biodiversidade Zooplancônica e o Estado de Degradação dos Ecossistemas Aquáticos Continentais do Estado de São Paulo. Progress Report: v.2,3,4. (Processo: 98/5091-2).
- RANGEL, L.M, SILVA, L.H.S, ARCIFA, M.S. & PERTICARRARI, A. 2009. Driving forces of the diel distribution of phytoplankton functional groups in a shallow tropical lake (Lake Monte Alegre, Southeast Brazil). *Braz. J. Biol.* 69(1):75-85.
- ROCHA, O., SENDACZ, S. & MATSUMURA-TUNDISI, T. 1995. Composition, biomass and productivity of zooplankton in natural lakes and reservoirs of Brazil. In *Limnology in Brazil* (J.B. Tundisi, C.E. Bicudo & T. Matsumura-Tundisi, eds.). ABC/SLB, Rio de Janeiro, p.151-165.
- ROCHA, O., MATSUMURA-TUNDISI, T. & TUNDISI, J.G. 2002. Hotspots of zooplankton diversity in São Paulo State. *Verhandlungen der Internationalen Vereinigung für Theoretische und Angewandte Limnologie* 28(5):12-16.
- SAMPAIO, E.V. 2002. Composição, abundância e diversidade das comunidades zooplancônicas em reservatórios do sudeste do Brasil (Bacias dos rios Paranapanema e Alto São Francisco). Tese de doutorado em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, SP.
- SAMPAIO, E.V., ROCHA, O., MATSUMURA-TUNDISI, T. & TUNDISI, J.G. 2002. Composition and abundance of zooplankton in the limnetic zone of seven reservoirs of the Paranapanema River. *Braz. J. Biol.* 62(3):525-545.
- SANTOS, R.M. 2010. Estrutura das comunidades fitoplancônica e zooplancônica, com ênfase na produção secundária do zooplâncton, e fatores ambientais relacionados nos reservatórios do Baixo Rio Tietê, SP. Dissertação de mestrado em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- SCHADEN, R. 1970. Sobre rotíferos planctônicos da raia Olímpica na cidade Universitária, em São Paulo. São Paulo. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, SP.
- SCHADEN, R. 1985. Manual de técnicas para a preparação de coleções zoológicas, 10: Rotífera. Sociedade Brasileira de Zoologia, São Paulo, 17p.
- SEGBERS, H. 1995. Rotífera. Guides to the Identification of the microinvertebrates of the continental waters of the world. The Lecanidae (Monogononta). Spb Academics, The Hague, v.2, 226p.
- SEGBERS, H. & DUMONT, H.J., 1995. 102+ rotifer species (Rotífera: Monogononta) in Broa reservoir, SP Brazil, on26 August, 1994 with the description of three new species. *Hydrobiologia*, v. 316(3): 183-197.
- SEGBERS, H. 2002. The nomenclature of the Rotífera: annotated Checklist of valid Familyand Genus-Group names. *J. Nat. History* 36:631-640.
- SEGBERS, H. 2007. Annotated checklist of the rotifers (Phylum Rotífera) with notes on nomenclature, taxonomy and distribution. *Zootaxa* 1564:1-104.
- SENDACZ, S. CALEFFI, S. & SANTOS-SOARES, J. 2006. Zooplankton biomass of reservoirs in different trophic conditions in the State of São Paulo, Brazil. *Braz. J. Biol.* 66(1):337-350.
- SIPAÚBA-TAVARES, L.H. & ROCHA, O. 2001. Produção de plâncton (fitoplâncton e zooplâncton) para alimentação de organismos aquáticos. Rima, São Carlos.
- TUNDISI, J.G. 1980. Tipologia de Reservatórios do Estado de São Paulo, 1980. Progress Report. FAPESP, v.1,2,3. (Processo:1290-7/78).

Recebido em 14/07/2010

Versão reformulada recebida em 14/10/2010

Publicado em 15/12/2010